

190- 1814

2

QUESTÃO INDÍGENA

Plano pretende desenvolver comunidades caingangues

O projeto será lançado hoje na reserva da Guarita, no Noroeste

BANCO DE DADOS/ZH - 12/2/98



Participação: a comunidade indígena se uniu para melhorar a qualidade de vida dentro da reserva

112



PATRICIA SPECHT

Casa Zero Hora/Missões

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Sullivan Silvestre Oliveira, estará hoje na reserva indígena da Guarita, na região noroeste do Estado, para participar do lançamento do Plano de Desenvolvimento da Comunidade Indígena. O projeto, elaborado a partir de dezenas de encontros realizados dentro da aldeia nos últimos nove meses, promete revolucionar a vida dos 3.982 índios caingangues que ocupam a maior reserva do sul do país. A aldeia tem 23 mil hectares e ocupa áreas dos territórios de Redentora, Tenente Portela e Erval Seco.

Deficiências na alimentação, precariedade das moradias e produção agropecuária desestruturada foram os principais problemas encontrados no local. Juntos, pesquisadores, técnicos e índios avaliaram as principais necessidades e arquitetaram um plano para mudar essa realidade. "O plano não é paternalista", garante a coordenadora do trabalho na Universidade Regional do Noroeste do Estado (Unijuí), Dulce Matte. "Todas as ações envolvem a participação da comunidade." No projeto, estão previstas ações para a auto-sustentação dos índios, com o plantio de lavouras e árvores frutíferas, a criação de aves, suínos, gado, além de apicultura e piscicultura. "Montamos um modelo de produção que atende a todas as necessidades nutricionais da população indígena", explica o prefeito de Redentora, Amauri Pissinin (PDT).

Atualmente, algumas famílias cultivam pequenas lavouras de mandioca, milho e soja, mas a alimentação dos índios provém, principalmente, das cestas básicas enviadas pelo governo federal. "Essa ajuda é emergencial e também não é digno ficar sempre recebendo doação", argumenta a professora Dulce, lembrando que a comunidade irá plantar

e consumir produtos tradicionais de sua cultura. Segundo ela, os índios já têm a terra, a mão-de-obra e o conhecimento básico para a atividade agropecuária. "Mas faltam recursos, equipamentos e novas tecnologias", afirma Dulce. Para a professora, o problema da produção desestruturada enfrentado é fruto de cinco décadas de arrendamento das terras indígenas.

Como apenas 30% da área da reserva é coberta com mata nativa, o reflorestamento também é uma prioridade. Na área da saúde, o plano de desenvolvimento prevê a ampliação dos serviços básicos nos dois postos de saúde, possibilitando o atendimento preventivo. Com a melhoria das condições de alimentação e saneamento, a saúde irá melhorar automaticamente, calcula a professora Dulce. Nos últimos meses, 12 índios da Guarita morreram em decorrência de uma virose.

As 10 escolas da reserva também ganharão uma atenção especial. A proposta para a educação na aldeia é continuar preparando professores para trabalhar com uma metodologia apropriada, que respeite a diversidade cultural. "Não queremos voltar ao passado, já que a cultura é dinâmica,

mas algumas questões básicas precisam ser mantidas", argumenta a professora. Dulce lembra que a Unijuí mantém cursos de formação de professores para atuarem em áreas indígenas. Hoje, antes de partir para a Guarita, o presidente da Funai estará na universidade, em Ijuí, assinando um convênio que possibilitará também a manutenção de 10 alunos índios nos cursos da universidade.

O plano de desenvolvimento da reserva da Guarita deverá ser financiado pelos governos federal e estadual, por igrejas, instituições internacionais e por Organizações Não-governamentais (ONGs). O plano terá também a participação da Funai, do Conselho de Missão entre Índios (Comin), da Emater e da prefeitura de Redentora.

◆

Professores serão preparados para atuar nas 10 escolas existentes dentro da reserva da Guarita